



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM DANÇA

CAROLINA EMANUELA CASSIMIRO LUNA

**ENSINO DE DANÇA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS: PERSPECTIVAS
ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS**

RECIFE
2022

CAROLINA EMANUELA CASSIMIRO LUNA

**ENSINO DE DANÇA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS: PERSPECTIVAS
ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientador: Profº Diogo Lins de Lima

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cassimiro Luna, Carolina Emanuela .

Ensino de dança nas igrejas evangélicas: perspectivas artísticas e pedagógicas
/ Carolina Emanuela Cassimiro Luna. - Recife, 2022.
28 : il.

Orientador(a): Diogo Lins de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Dança - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Dança cristã . 2. Educação. 3. Igreja. 4. Ensino não formal. 5. Formação
artística. I. Lins de Lima, Diogo . (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

**ENSINO DE DANÇA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS: PERSPECTIVAS
ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Recife, 17 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº Diogo Lins de Lima - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Wanessa Priscila Cavalcante - Membro Externo
Aria Social

Profº Jefferson Elias de Figueirêdo - Membro Interno
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois foi nele que encontrei força para passar por tudo, e creio que tudo que conquistei foi porque Ele é bom e cuida sempre de mim. Agradeço a Ele também, por ter me despertado e me chamado para ensinar e adorar a Ele com a dança. Nada a mim, mas ao Senhor, toda honra e glória.

Agradeço também a toda minha família. Agradecer aos meus pais, Manoel Cisneiros Luna e Zenilda Cassimiro Santos Luna, por sempre me apoiar, sempre estar do meu lado, me incentivar e não me deixar desistir, e me levar para esse caminho da arte. Agradeço a meu irmão, Thulio Emanuel Cassimiro Luna, além de cuidar sempre de mim, me mostrar esse curso me dando a possibilidade de trabalhar e estudar o que eu amo. Agradeço aos meus cunhados, Giovana Caroline Reis Silva Luna e Luiz Lopes Correia Neto, por sempre estarem do meu lado me ajudando. Não posso esquecer dos meus sogros, Leonardo da Silva Rolim e Araberg Santos Correia Rolim, por todo apoio e cuidado. A minha sobrinha, Nicole Silva Luna, por trazer tanta alegria e deixar os meus dias mais coloridos. E um agradecimento especial ao meu Noivo, Leonardo da Silva Rolim Filho, por me apoiar sempre, nunca parar de me incentivar, segurar minha mão durante os momentos mais complicados. Um agradecimento em geral a toda a minha família Luna e Cassimiro.

Muito obrigada a uma amiga que a faculdade me trouxe, Iara Bezerra, que esteve sempre comigo, em todos os trabalhos, em todas as provas, minha duplinha que vou levar comigo. Agradeço ao meu Orientador, Diogo Lins de Lima, por toda confiança, até quando nem eu mesmo acreditava em mim, toda a paciência e compreensão. Sou grata pela minha turma 2018.1, por todo apoio, todas as trocas, e por ninguém ter soltado a mão de ninguém, sempre juntos como turma.

Agradeço à minha primeira professora de dança, Marlene Vilarim. Também ao meu diretor Nino Fernandes, meus professores Claudia Fernandes e Amaro Damásio por forjar meu corpo, me ensinar e me dar oportunidade no mundo da arte. Junto a eles agradeço a todos da Cia de dança e teatro do Colégio Souza Leão, que dividiram os palcos e aulas comigo, tivemos trocas incríveis. Agradeço ao Colégio Souza Leão, em geral, que sempre aflora esse meu lado artístico.

Um agradecimento a Emily Reis, por todos os passos, sonhos, e projetos divididos, que além de ser uma ótima líder e sócia, é também a melhor amiga que eu poderia ter. Agradeço a

todos que me ajudaram, apoiaram e me incentivaram durante todo o trabalho e fase acadêmica. Por fim, e não menos importante, agradeço a minha igreja, Igreja episcopal Carismática do Brasil, por me fazer amar a arte, e ser o meu campo de pesquisa principal.

“Os dançarinos são os atletas de Deus.” (EINSTEIN, Albert)

ENSINO DE DANÇA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS: PERSPECTIVAS ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS

Carolina Emanuela Cassimiro Luna (UFPE)

Orientador: Diogo Lins de Lima (UFPE)

Resumo: Essa pesquisa se deu inicialmente pela minha vivência dentro dos ministérios de dança nas igrejas, senti a necessidade de fomentar mais discussões sobre esse tema. Considerando a escassez dos materiais em livros, artigos, e dissertações, fiz um trabalho de campo, por meio de formulários e observação. Este estudo tem como objetivo principal desenvolver um estudo crítico sobre os processos de formação em dança dentro das igrejas evangélicas de Caruaru. Abordando a igreja como um lugar não formal de ensino, trago alguns aspectos como o líder educar, o local da dança nas igrejas. A busca da igreja por mais formação e conhecimento, e a falta desses eventos, esteve muito presente na pesquisa.

Palavras-chave: DANÇA CRISTÃ; EDUCAÇÃO; IGREJA; ENSINO NÃO-FORMAL; FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Abstract: This research initially started because of my experience in dance ministrations in churches hence I felt the need of encourage more discussions about this topic. Taking into consideration the material shortage found in books, articles and essay I made a field work applying forms and observation. This study has as a main purpose to develop a critical study about the process of dance qualification inside gospel churches in Caruaru. Considering it as a non-formal place of learning, I bring some aspects such as a leader who educates, and dance places inside of it. The church pursuit for more qualification and knowledge and their scarcity were iterant in this research.

Keywords: CHRISTIAN DANCE; EDUCATION; CHURCH; NON-FORMAL TEACHING; ARTISTIC QUALIFICATION

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem uma relação direta com a minha vida como pesquisadora das danças que são produzidas dentro das igrejas evangélicas. Não se sabe, ao certo, quando e onde foi iniciado esse acontecimento sociocultural dentro das igrejas evangélicas no Brasil, sabe-se que o início dos anos 2000 caracteriza-se como um período mais expressivo do surgimento dos grupos de danças dentro das igrejas evangélicas. É importante destacar que tal acontecimento vem tendo alguns resultados nos dias de hoje, dentre eles posso destacar a inserção de jovens cristãos nos cursos superiores de dança, pesquisas sobre a temática sendo desenvolvidas em dentro das academias, nos níveis da graduação e pós-graduação.

A presente pesquisa é resultado desse acontecimento, a inserção da dança como expressão artística de cunho litúrgico dentro das igrejas evangélicas. O meu processo de formação em dança iniciou-se dentro da igreja Episcopal Carismática Paróquia do Redentor em 2008. Desde então tenho vivido diversas experiências com a dança e suas diversas formas de expressão no âmbito religioso. Ao ingressar no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco fui atravessada pelos novos conhecimentos em dança e sobre a dança, que me auxiliaram a compreender melhor aspectos sobre o corpo, a anatomia, os elementos que constituem o movimento, bem como a importância didático-metodológica do ensino da dança.

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um estudo crítico sobre os processos de formação em dança, que ocorrem dentro das igrejas evangélicas, na cidade de Caruaru. Para tanto, tem-se como campo de estudo dois grupos de danças com atuação na cidade desde 2008/2017, são eles: Ide e pregai e o Shekinah Há os seguintes objetivos específicos.

Cabe pontuar que a inserção da dança na liturgia dos cultos cristãos não foi um processo amigável, houveram muitas resistências por parte dos membros mais antigos. Isso resultou em alguns impasses dentro de algumas igrejas que tiveram que repensar sobre tal prática. De um lado, a juventude estava sendo atraída por um movimento que literalmente moveu as igrejas, de outro lado, as igrejas não estavam preparadas para tal acontecimento.

Diante dessa historicidade de rejeição e acolhimento da dança como parte da liturgia dos cultos das igrejas evangélicas no início do século XXI, movimento que perdura até os dias atuais, trago o seguinte problema de pesquisa: em que medida as igrejas evangélicas estão contribuindo para os processos de formação em dança na contemporaneidade?

A escassez de estudos/pesquisas sobre o tema ainda é um fator que impossibilita o desenvolvimento de projetos mais sólidos dentro das igrejas, bem como a sua discussão dentro da academia. Nesta pesquisa, a igreja é compreendida, também, como espaço de formação em dança tão legítimo como outros espaços de educação não formal, como as academias, cursos livres, ONGs etc.

No levantamento que fiz dos Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no Curso de Dança da UFPE, realizado nos arquivos físicos do curso, encontrei apenas dois trabalhos com a temática dança na igreja, são eles: “A dança no contexto cristão protestante: concepção de corpo, formação e criação artística” de Wanessa Priscila Cavalcante; e “Dramaturgia na dança cristã cênica profética” de Sigmara Caitano Gomes, ambos de 2017. Diante disso, considero necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema a fim de fomentar novas discussões e perspectivas acerca da dança na igreja como espaço de formação. Sendo assim, pretendo com esta pesquisa contribuir para ampliar a discussão sobre a dança na igreja, refletindo sobre seus aspectos artísticos e pedagógicos.

DANÇA NO PRINCÍPIO DA IGREJA

A história da dança é tão antiga quanto a história da humanidade. A necessidade da existência da dança se dá com a necessidade natural do ser humano de se expressar e se conectar, tanto um para com outro, como para si mesmo, com a natureza e ambiente ao seu redor, e com um Deus ou deuses. O leque de cenários onde a dança se encaixa é incontável, pois ela se encaixa em todos os cenários que a humanidade se encontrar, seja dança de recreação, atividade terapêutica, atividades sociais, educação somática, descoberta de corpo, manifestação de uma cultura, ritos, cerimônias e crenças de uma religião.

No que diz respeito à dança nas igrejas evangélicas, ela vem assumindo, ao longo dos anos, um lugar de importância nas vivências da igreja tornando-se parte integrante dos cultos e eventos religiosos. De acordo com Zélia Santos:

A Dança tinha um protagonismo religioso posto a atribuição dessa prática a um dom dos próprios deuses e a uma manifestação corporal de características divinas. Além disso, a concepção de adoração se faz presente, já que a dança pode ser um modo de se agradar às divindades. (SANTOS, 2020, p.21).

A autora apresenta algo que me interessa bastante, compreender a dança como uma oferta às divindades, no caso das igrejas evangélicas, essa divindade é Deus. No livro sagrado

que consta os ensinamentos com os quais nós, cristãos, nos identificamos, a Bíblia. Há registros de dança no Antigo Testamento, no Livro de Gênesis, por exemplo, já consta registro da presença da dança nas celebrações do povo de Israel. O papel da dança sempre esteve presente tanto para agradecer, como para adorar, como ofertar.

Hoje, a dança é vista de diferentes formas dentro das igrejas, algumas veem ela como uma forma de adoração e celebração, dentro ou fora da liturgia, outras como uma ferramenta de evangelismo, há também aquelas igrejas que compreende a dança como uma manifestação diabólica, impensável na liturgia de um culto cristão. Essa maneira de compreender a dança está relacionada ao modo como, ao longo dos anos, o corpo foi sendo vigiado dentro das igrejas, de modo que qualquer manifestação com o corpo resulte num ato de pecado.

Na Bíblia existem várias passagens mostrando a dança presente na cultura judaica, como por exemplo em Salmos 149: 3 “Louvem eles o Seu nome com Dança; ofereçam-lhe; música com tamborim e harpa.” que mostra a dança no cenário de culto. Os inúmeros exemplos se ampliam desde dos próprios cultos, com danças da vitória, em festas, colheitas, agradecimentos entre tantos outros cenários.

As danças foram desestimuladas de muitas formas, no entanto, quando somos desafiados a pesquisar as Escrituras com o objetivo de defender as distorções, descobrimos que a Bíblia nos proporciona uma perspectiva completamente diferente. (SILBERLING, 1995, p.14)

Essa desestimulação da dança nas igrejas teve início na idade média, também conhecida como idade das trevas, a igreja católica¹ tirou o lugar da dança dentro das igrejas, pois naquela época o corpo humano era endeusado e para eles o corpo, a carne era pecaminosa. Com a influência e por ser a religião oficial, a igreja influenciou o povo dizendo que a dança era uma prática pagã e pecaminosa e retiraram a prática em dança por se tratar de uma prática corporal. Segundo Zélia Santos:

Houve, a partir de então, uma imposição do catolicismo como religião oficial, assim todas as formas de celebração pagãs foram abolidas, incluindo-se manifestações de Dança que eram associadas diretamente a festas mundanas. (SANTOS, 2020, p. 43).

¹ Igreja católica não se refere a uma denominação específica e sim a igreja universal, todas as denominações de cristãos. A palavra 'católico' vem do grego kata (junto) e holos (todo), isto é: universal, que abrange tudo e reúne a todos.

O argumento que eles pontuaram foi o sacrificar a carne para santificar o espírito/ a alma. Isso trouxe o desprezo da dança e diversas outras linguagens artísticas no meio do povo da igreja. Ainda sobre essas punição com relação ao corpo em movimento como forma de expressão nos cultos cristãos, Paul Bourcier diz o seguinte:

No entanto, apesar de algumas exceções, as condenações eclesiais atingiram seu objetivo, a dança não foi integrada à liturgia católica. Esta recusa é ainda mais notável pelo fato de, em muitos casos, os trajes e até os lugares de culto pagãos terem sido assimilados sem dificuldade. Sem dúvida, o recurso obrigatório ao corpo e a seus poderes pouco controláveis é o motivo do ostracismo especial que se abateu sobre a dança. (BOURCIER, 2001, p.51)

A dança voltou a ser vista nos templos na época do renascimento, e mesmo assim, sua presença foi acontecendo aos poucos. O movimento *Modem Dance* foi um movimento das igrejas nos EUA, foi quando a visão das igrejas se modificou e permitiu novamente a entrada da dança nos templos. Esse movimento teve como influência externa a dança moderna, podemos ver até hoje as influências dessas danças nas movimentações propostas dentro das igrejas evangélicas, sejam coreografadas ou espontâneas (improvisação).

A história da dança na igreja começa a vigorar no período do movimento de dança moderna nos EUA, no qual vários precursores acreditavam em uma dança ligada ao divino, não relacionando especificamente a uma religião padrão, mas defendiam uma dança que voltasse por essência as origens de relação com o divino. (BOURCIER apud CAVALCANTI, 2017, p.16)

Desse modo, podemos entender que houve um processo de reconexão entre arte, a liturgia e a cultura. A igreja viu a procura natural do homem para com o meio artístico, como forma de se conhecer e se perceber na história do mundo trazendo a beleza através da arte para não cair em desespero. No início dos anos 2000, algumas igrejas evangélicas, no Brasil, tiveram influência do ministério de dança da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, liderado por Isabel Coimbra. Este ministério apareceu dançando nas gravações dos DVDs de um dos principais ministérios de louvor do país, o Diante do Trono. Após a aparição da dança nas gravações, muitas igrejas passaram a introduzir, cada uma a seu modo, a dança na liturgia dos cultos. Esse movimento ganhou notoriedade na primeira década dos anos 2000. É importante pontuar que não há registro sobre essas informações, o que há são relatos de pessoas que viveram esse movimento, o que me ajuda a entender a necessidade de refletir sobre o tema em âmbito acadêmico

Na atualidade, ao passo que a dança passa a integrar a liturgia dos cultos, outro processo passa a existir dentro das igrejas, os processos de aprendizagens, a formação de corpos que

nunca dançaram fora das igrejas. Este fenômeno ainda é pouco estudado, a formação em dança dentro das igrejas é uma realidade que inclusive tem levado muitos jovens a ingressarem no ensino superior a fim de obter uma formação mais específica para se trabalhar nas igrejas.

A IGREJA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Para a maioria dos jovens que dançam nas igrejas, a mesma é considerada o seu primeiro espaço formativo, quando não o único lugar no qual eles têm contato com a dança. Isso ocorre devido a falta de verba para financiar uma formação em específica, a restrição que algumas igrejas fazem aos jovens para não fazerem danças fora do contexto religioso, etc. A fim de defender o argumento de que a igreja é também um espaço de formação em dança legítimo tanto quanto ONG's, academias, associações, grupos de dança, etc, faço uma reflexão a partir dos processos artístico-pedagógicos presentes nos dois grupos onde realizei a pesquisa.

Tive uma grande parte da minha formação em dança dentro da igreja, apesar de fazer balé numa academia de dança, pude ter acesso a outros estilos de dança dentro da igreja. Aprendi a dançar *Hip Hop* através de um ministério de artes no qual além de dançar vários estilos culturais, também, começou a oferecer a dança *Hip Hop*. Tive acesso a historicidade do estilo e ainda entender na teoria e prática as ramificações das danças urbanas desenvolvidas nos Estados Unidos. De acordo com Ana Leticia Ricco

É crescente, por parte dos intérpretes que atuam nos ministérios de dança, a busca por estratégias de aprimoramento técnico, mas principalmente espiritual, em congressos e seminários, divulgados pelos grupos na internet [...] Os eventos nacionais e internacionais, dispendo de espaços para rituais de consagração e legitimação da prática. Compartilham as diferentes visões sobre o aprendizado das modalidades de dança e proporcionam debates para a resolução de dilemas, quanto à identidade e ao propósito dos grupos.(RICCO, 2015,p.65).

A autora aponta para um modo de organização dos ministérios de dança com a finalidade de compreenderem melhor as formas de se aprimorar tecnicamente, seja dentro das igrejas ou fora dela. A busca por esses aprimoramentos se dá principalmente pelos líderes, pois como estão em um lugar de transmissão de conhecimento sentem a necessidade e o dever a isso, porém não se restringe só a eles, muitos membros também se interessam. Visando os grupos e igrejas que tenho contato, não há uma restrição para participar de eventos específicos só para igrejas, mas existe uma prioridade para eles, pelo fato da linguagem e pelo entendimento de

corpo. Como não tem muitos cursos aqui na região voltado para esse público, e sim em outros estados e até internacionais, o gasto é muito alto, trazendo muita impossibilidade.

Ao pensar na estrutura dos ministérios podemos afirmar que os líderes tomam o lugar de arte educador, pois são os responsáveis por dar as aulas, criar e passar coreografias e conduzir o ensaio. Os líderes assim como os educadores possuem uma didática para passarem conhecimento, e apesar de inconsciente, precisam de uma metodologia para alcançar os objetivos para a aula/ensaios. Através dos cenários estudados pude perceber a horizontalidade no local de ensino, todos os líderes não se colocam em um lugar de superioridade de conhecimento, e sim de igualdade. Pois assim como Paulo Freire fala, o conhecimento e formação é constante.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1998, p.22)

Para o desenvolvimento desta pesquisa escolhi dois ministérios de dança, que atuam na cidade de Caruaru - PE. A escolha dessas igrejas e esses ministérios em específico se deu por motivos de um contato direto, facilitando e antecipando em alguns aspectos, e pelas diferentes propostas e cenários que cada um trás.

O ministério Shekinah, da paróquia do redentor, é um dos ministérios em que faço parte hoje, trás um cenário de preparação e ensaios ao mesmo tempo, algumas pessoas dentro desse ministério tem uma formação em dança fora da igreja, e o estilo de dança é de adoração, algo mais calmo com fundamentos do clássico, neoclássico e contemporâneo, pois tem um cunho de Dança Litúrgica.

O outro ministério escolhido é o IDE e pregai pois é um ministério de artes que trabalha com a dança evangelística, trazendo danças animadas que chamam a atenção, algumas com ritmos culturais de Caruaru e de Pernambuco.

Ministério Ide e Pregai

Com o crescimento da juventude na igreja Episcopal Carismática Paróquia do Oleiro, situada em Caruaru - PE, viu-se a necessidade da criação de um grupo para esse público. Assim,

como já existia um ministério de artes com os jovens em uma paróquia vizinha, o ministério Benei Aor, já consolidado, criado em 2008, os jovens da paróquia do oleiro passaram um tempo fazendo parte desse ministério. Aos poucos a igreja foi formando sua identidade e o ministério se separou.

Criou-se, em 2014, o grupo de artes que atualmente é chamado de Ide e Pregai, baseado no versículo do livro de Marcos 16:25, depois de muitas ideias e conversas. O Ide e Pregai se tornou um ministério focado nas artes, principalmente teatro e dança, focados com o propósito de evangelizar, levar a Palavra de Deus através da arte.

O ministério passou por várias fases. Teve a entrada e saída de membros, bem como algumas mudanças na liderança. Com o acontecimento da Pandemia de Covid - 19 houve uma pausa nas atividades do grupo devido aos cuidados exigidos para prevenir a disseminação do vírus. Em 2020, preparamos uma peça teatral para a celebração do Natal em nossa igreja, com a presença de danças. Porém, com todos os fechamentos e aberturas dos portões, só retornaram aos ensaios novamente, em julho de 2021, dessa vez, focados apenas no teatro. Pouco a pouco, o ministério foi assumindo uma nova identidade. Em 2022 perceberam o quanto os membros sentiam falta da alegria e da energia que a dança trás na vida de todos. Assim, em abril de 2022, retornaram os ensaios com a dança.

O ministério tem algumas referências externas, alguns grupos que servem de inspiração e influenciam a arte produzida pelo Ide e Pregai, são esses: Cia Jeová Nissi, Grupo GTGD (Glory To God Dancers), SQS Dance (Sou Quem Soul). Percebi que todos apontados são grupos de artes cristã e nenhum especificamente sobre o ensino, todas as referências são referências artísticas e não pedagógicas.

O principal interesse artístico no ministério é a criação e reprodução e por isso as referências tiradas desses grupos se dão em inspirações de passos e coreografias, e novas ideias para músicas e ritmos diferentes. Em alguns momentos fazem uma releitura de coreografias feitas por esses grupos. A importância dessas referências para o ministério, é ter um incentivo e se espelhar para continuar no propósito do ministério.

O Ide e Pregai é o ministério liderado por Maria Luiza, ela tem experiência com dança há 13 anos, iniciou no balé clássico pequena, já maior, fez aulas de dança contemporânea, consciência corporal e expressão. Apesar do conhecimento que tem, sente dificuldade, em alguns momentos, para transmitir o conhecimento, e por isso acha necessário ter alguém mais capacitado que ela, um problema que seria resolvido com seminários e eventos que

proporcionasse essa capacitação para dentro das igrejas. O ministério é constituído por 6 meninas, entre 11 e 16 anos, todas já dançam há mais de 5 anos, com experiência de formação dentro e fora da igreja.

Como parte da metodologia da pesquisa, realizei visitas ao ministério com a finalidade de entrevistar/conversar com a responsável do grupo, denominado as igrejas evangélicas de líder. As visitas também me trouxeram algumas percepções nos modos como o grupo se organiza, percebi, por exemplo, a ausência de homens no grupo. Ao questionar a líder do grupo ela respondeu que:

Além da maioria dos participantes serem mulheres, não temos a habilidade necessária para lidar com todos. Já que, nos ensaios, transmitimos o que aprendemos em aulas, academias etc, foi mais viável limitar a participação para apenas mulheres, pelo menos a princípio. (LUIZA, 2022)

Nesta pesquisa o meu interesse é compreender metodologicamente os processos de ensino/ensaio realizados nos ministérios. No caso do Ide e Pregai, estrutura-se com uma oração, por ser um ministério dentro da igreja evangélica, eles prezam bastante por esse momento, logo após, trazem um momento de louvor, para acalmar os ânimos, onde todas ficam livres para louvar da forma que quiser, mas todas normalmente ficam sentadas e em um momento de introspecção e ligação com Deus, essa ação traz um relaxamento do corpo e da mente para de toda a carga do dia a dia.

A parte prática é iniciada com alongamento, iniciado sempre pela cabeça se estendendo pelo corpo. Algumas vezes percebi uma certa escassez de informação e falta de cuidado na hora de explicar o alongamento, essas faltas de informações são principalmente nos detalhes, como a posição correta das mãos ou a cabeça, e até mesmo em movimentos de torção, que precisa ser feito com cautela, por falta de diretrizes foi feito pelas participantes de forma errada, detalhes que fazem total diferença. Isso se dá provavelmente pela falta de conhecimento pedagógico e científico.

Após o momento de alongamento inicia-se a transmissão/criação de coreografias. Quem fica a frente desse momento são as líderes do grupo, didaticamente elas realizam esse momento com paciência e esclarecendo cada etapa do movimento. A hierarquia dentro do grupo durante os ensaios é bem pequena, elas entendem e respeitam as líderes porém as líderes não mostram um lugar de poder e autoridade sobre elas, é algo mais horizontal.

Essa não hierarquia se dá, talvez, pelo fato das idades serem bem próximas uma da outra, ou pelos próprios líderes não se colocarem nesse lugar de saber mais. Em alguns momentos

específicos essa horizontalidade acaba atrapalhando o andamento do ensaio, principalmente quando tá chegando o fim. Apesar do cansaço, as meninas ficam muito agitadas e no momento que a líder precisa passar alguma informação ou um direcionamento há muita falação. As líderes, porém, conseguem trazer a atenção delas novamente para o foco.

O fato de ser focado em ensaios e não focar em uma técnica e um ritmo, algumas das participantes têm dificuldade com algumas coisas que a dança, tecnicamente, a dança trabalha como o ritmo, toques tempo e contratempo. Isso se dá pela falta de aulas propriamente ditas, se o ministério trouxesse também esse formato teria muita contribuição para a formação artísticas das participantes. O entender a dança para depois dançar traria, além de maior conhecimento corporal, uma facilidade enorme em criar e pôr em prática a dança. Outro aspecto que seria bastante impactado é toda a região ao redor da igreja, pois iria proporcionar a comunidade o aprender dança.

Ministério Shekinah

No ano de 2016 um grupo de 10 jovens fez parte de um encontro de artes chamado Encontrart, na cidade de Ibiúna/SP. Foram 7 dias de evento e, lá, 3 jovens foram despertadas para o ministério de dança dentro da igreja como forma de adoração, surgindo assim o interesse em se mover dessa forma, porém essa era uma ideia totalmente distante da realidade. No ano de 2017, mais especificamente no mês de Abril, houve a necessidade de criar uma apresentação para um culto festivo da igreja e essa foi a oportunidade perfeita de tirar do papel um desejo antigo de dançar e adorar com a dança.

O que de início seria só uma apresentação, prosseguiu até virar um ministério que possuía o título de “Ministério de Adoração Corporal”, composto por 3 meninas totalmente inexperientes na técnica da dança e sem base para lidar com os ensaios, mas um amor muito grande de fazer tudo acontecer. Em poucas semanas todas se matricularam em uma academia de ballet da cidade onde realizavam aulas semanais pela manhã.

O ministério foi crescendo e diante dos compromissos as integrantes precisaram deixar de lado as aulas, apenas 1 delas continuou. Com o passar do tempo, com os esforços de todas, foram ganhando experiência, mesmo que mínimas. Algumas pessoas saíram, outras entraram para compor o time, e no ano de 2018 surge o nome Shekinah, confirmado no coração de todas, e que significava a glória de Deus/ o shekinah do Senhor. Hoje o ministério é composto por 10

pessoas e tem 5 anos de atuação. Atualmente, ninguém faz aulas de nenhuma modalidade de dança, sendo nossa capacitação apenas nas aulas-ensaios realizadas aos sábados.

O Ministério Shekinah tem o propósito de adorar a Deus e conduzir a igreja em adoração através do corpo, através de danças e monólogos. O grupo tem como influências o ministério de dança Louvor na Terra, Dança Indo, Stage. Durante a visita ao ministério e nos dados do formulário respondido, conheci um pouco mais sobre as pessoas que fazem parte do mesmo. São 6 mulheres com a idade entre 20 e 24 anos. Mais uma vez, percebi a ausência de homens dançando na igreja. Ao ser interrogada sobre o assunto, a líder respondeu:

O motivo é desconhecido, inicialmente o grupo era só de meninas pois na nossa igreja não existem homens que dançam e depois fechamos apenas para meninas pois vimos que assim existe uma maior liberdade entre nós e nos conecta mais pois conseguimos conversar sobre nossos problemas de forma mais aberta. (Emely, 2022)

Essa fala dela me levou a pensar em dois postos. O primeiro na inicial falta de interesse masculino para um estilo de dança mais leve. E o segundo a visão da existência de maior liberdade dentro de um ministério só de meninas, essa abertura que se dá pois o ministério é visto como um grupo, quase como uma família, onde falam de problemas e dividem experiências, e existem momentos que ao ter meninos, as meninas acabam se sentindo pressas ao se abrir sobre certos assuntos. Não tem haver com os meninos e sim com o bem estar e o acolhimento das meninas.

A líder desse ministério, Emely Reis, tem uma formação em dança dentro e fora da igreja. Iniciou as aulas de balé aos 5 anos, e permaneceu até os 10 anos. Na mesma academia onde ela fazia aula teve aulas também de sapateado e jazz, a partir dos 8 anos entrou em um ministério da igreja, chamado Benei aor, onde teve contato e aprendeu vários outros estilos de dança, ela permanece até hoje neste ministério, fazendo 14 anos de ministério, quase três vezes mais do que o seu tempo dentro de academia. Paralelamente ao ministério Benei aor, ela entrou no ministério Shekinah, que trás outra proposta. Algumas meninas do ministério possuem experiência com dança fora da igreja e outras só tem experiências com a dança no contexto da igreja. Nunca tiveram a oportunidade de vivenciar outros modos de ensino e aprendizagem em dança.

ANÁLISE DOS DADOS

Durante a pesquisa elaborei dois formulários no google forms, o primeiro foi para mapear o máximo de igrejas evangélicas de Caruaru e o segundo direcionado, especificamente, para os dois grupos escolhidos para esta pesquisa. O mapeamento teve como objetivo entender, em média, o cenário dos ministérios de dança nas igrejas evangélicas de Caruaru, e o anseio por mais formação e eventos de dança voltados para esse público.

Nesse primeiro formulário, que foi disponibilizado no período de 03 de março de 2022 até o dia 13 de março de 2022, tive 42 respostas, sendo de 24 igrejas diferentes, todas evangélicas e localizadas em caruaru. Dentre as respostas, 13 igrejas (54,17%) registraram ter um ou mais ministérios de dança. A maioria dos ministérios tem mais de 5 anos, alguns até chegam a ter 15 anos. Os estilos que estão presentes vem desde do balé clássico, ao contemporâneo, dança moderna, hip hop e danças tradicionais e culturais, estando presentes tanto na liturgia dos cultos, como em eventos e até mesmo evangelismos.

Ao serem questionados sobre quantas pessoas fazem parte do ministério e fazem aulas de dança fora da igreja, apenas duas igrejas responderam que existe membros que fazem, juntando a quantidade, apenas 5 pessoas fazem aulas de dança fora dos ministérios. A necessidade de mais eventos preparatórios, formativos que reconheçam a igreja como um lugar de ensino não formal esteve presente em todas as respostas dadas no formulário, tanto por igrejas que já tem em sua estrutura em seus ministérios como nas que não tem.

O segundo formulário, que foi feito exclusivamente para os ministérios escolhidos para essa pesquisa, o ministério Shekinah, com 6 integrantes, e o Ide e pregai, com 5 integrantes, foi respondido por todos os membros de ambos os ministérios. Esse formulário foi feito com o intuito de conhecer um pouco a história dos integrantes dos ministérios com a dança, o que a dança representa para cada uma delas e entender o ministério em geral.

Após os formulários todos respondidos, fiz uma visita de campo, participei de alguns ensaios presenciais, e observei como eram desenvolvidos os ensaios/aulas e a conduta e direcionamentos dos líderes educadores. Pude perceber a importância e a valorização e principalmente a falta que sentiam da formação e conhecimento técnico, isso em ambos os grupos. O Shekinah sempre se inicia com uma aula, trazendo a técnica do balé clássico e junto a ela algumas sequências de dança contemporânea, e a necessidade e cuidado na fala da líder mostrava a necessidade que elas precisavam ter de aprender a dançar e não só dançar. No

ministério Ide a necessidade de mais formação e preparação foi exposta claramente pela líder durante minha visita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, antes de trazer as considerações dos resultados, gostaria de afirmar que, progredi e fomentei discussões sobre esse campo de estudo que é tão escasso de materiais e discussões científicas. Apesar disso, entendo o longo caminho que precisamos percorrer, e sei que meu trabalho, assim como outros que me fizeram ter vontade e ânimo para essa pesquisar, vai trazer mais pessoas a pesquisarem esse assunto. Pretendo continuar essa pesquisa e estudo desse contexto, iniciei algumas investigações nos grupos, e quero continuar estimulando um ensino com mais formação e preparação para as igrejas.

De fato o ensino da dança dentro das igrejas evangélicas, é bastante presente, por estáticas e médias, podemos perceber a presença de ministério de dança em mais da metade das igrejas. O ensino é a formação, tanto do saber, como do corpo. Entendendo a igreja como um lugar não formal de ensino de dança, principalmente por corpos sendo forjados dentro das aulas/ensaios, muitos corpos que não tiveram contato anteriormente em nenhum outro lugar. Até mesmo dentro da universidade, temos muitos relatos de pessoas que tem o início ou um pedaço de sua formação feita dentro das igreja, e por esse motivo trago a necessidade de falar e discutir também dentro da universidade sobre esse local de ensino, do mesmo modo que são tratados as ONGS, os terreiros, as academias e as ruas, assim como esses locais ensinam e estão presente nas formações de corpos, assim também é a igreja.

Essa pesquisa mostrou que existe um isolamento tanto interno como externo sobre esses grupos de dança, porém há também a necessidade e anseio que as igrejas têm sobre o conhecimento da arte. E isso vem trazendo uma mudança na perspectiva do fazer e aprender arte nesses ministérios. A dança, na sua teoria e prática, deve ser aberta para todos entenderem e experimentar, ensinada e pensada para diferentes públicos, e contextos , por que a dança é uma forma primitiva de expressão e uma necessidade humana de conexão.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Emerson. **A dança de relações e experimentações**. Curitiba/PR: Íthala, 2013

CAVALCANTE, Wanessa. **A Dança no contexto cristão protestante: concepções de corpo, formação e criação artística**. Orientadora: Márcia Virgínia Araújo, 2017. 90f. TCC (Graduação) - Curso de Dança, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2017

FERNANDES, F. ; TEIXEIRA, S.; CAMINHA, O. '**Dançarinos Sacerdotes**' na liturgia cristã: um registro de conflitos culturais na dança litúrgica. *Movimento*, v. 23, p. 77, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GOMES, Ingrid Rodrigues. **O lugar da dança no contexto religioso Católico: primeiros indícios**. Artigo de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia da Dança) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

GOMES, Sigmara. **Dramaturgia na dança cristã cênica profética**. Orientação: Márcia Virgínia Araújo, 2017. 52f. TCC (Graduação) - Curso de Dança, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2017

GUALBERTO, Carolina. **Dança: O que estamos dançando?** Por uma nova dança na igreja. São Paulo/SP: United Press, 2007

SANTOS, Liege. **Dança: a evolução no âmbito neopentecostal e a prática na educação cristã**. Rio de Janeiro/RJ, 2019

SANTOS, Zélia. **Louvai a Deus com danças: adoração, evangelização, fazer artístico e mercado**. Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 1298-1309.

SANTOS, Zélia. **Dança gospel: adoração, evangelização e mercadoria no contexto religioso evangélico**. Salvador, 2020, 115f. Dissertação (Mestrado em Dança). Escola de Dança, Programa de Pós-graduação em Dança - Universidade Federal da Bahia; Salvador/BA, 2020.

SCHALLENBERGER, D. **Dança Litúrgica: Símbolo, Rito, Linguagem Religiosa e Cultural. Teologia & Espiritualidade** – Revista Eletrônica da Faculdade Cristã de Curitiba v. 2, p. S/N-S/N, 2013.

SILBERLING, Murray. **Dançar de Alegria: Uma abordagem bíblica sobre louvor e adoração**. São Paulo/SP: Editora Vida, 2009

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questão**. São Paulo/SP: Cortez Editora, 2016.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE MAPEAMENTO

MAPEAMENTO DOS MINISTÉRIOS DE DANÇAS EXISTENTES NA CIDADE DE CARUARU - PE

O levantamento da presença da dança nas igrejas evangélicas, da cidade de Caruaru - PE, é o principal objetivo deste formulário de pesquisa. Os dados obtidos neste mapeamento contribuirão para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Carolina Luna, intitulado "Ensino de dança nas igrejas evangélicas: perspectivas artísticas e pedagógicas", a ser defendido no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco, em maio de 2022.

 carolina.luna@ufpe.br (não compartilhado) [Alternar conta](#)



***Obrigatório**

Nome *

Sua resposta

Nome da Igreja *

Sua resposta

Há quanto tempo esse ministério existe? *

Sua resposta

Qual o nome do líder do ministério? *

Sua resposta

Qual o estilo de dança que esse ministério trabalha? *

Sua resposta

É um ministério que é voltado mais para o ensino de dança ou apenas ensaios? *

☐ Ensaios

☐ Ensino

☐ Outro:

O ministério participa da liturgia dos cultos regularmente?

☐ Sim

☐ Não

Quantas pessoas do ministério fazem aulas de dança em academias ou grupos de danças que não sejam de igrejas? *

Sua resposta

Na sua opinião deveria haver mais cursos de formação técnica voltados para quem dança nas igrejas? *

Sua resposta

Você autoriza que essas informações sejam utilizadas na pesquisa "Ensino de dança nas igrejas evangélicas: perspectiva artística e pedagógica"? *

☐ Sim

☐ Não

Enviar

[Limpar formulário](#)

APÊNDICE B – FORMULÁRIO ESPECÍFICO PARA OS MINISTÉRIOS SHEKINAH E IDE E PREGAI

Ensino de Danças nas Igrejas Evangélicas: Perspectivas artísticas e pedagógicas

O objetivo deste formulário é compreender os processos artístico-metodológicos desenvolvidos nos Ministérios de Dança Shekinah (nome da igreja); Ide (Nome da igreja) e Pregai (nome da igreja). As Respostas contribuirão para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Carolina Luna, intitulado "Ensino de dança nas igrejas evangélicas: perspectivas artísticas e pedagógicas", a ser defendido no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco, em maio de 2022.

 carolina.luna@ufpe.br (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

Nome *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Sexo *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Faz parte de qual ministério? *

- ☐ Shekinah
- ☐ IDE
- ☐ Batista Independente Betel

A quanto tempo faz parte do ministério? *

Sua resposta

A quanto tempo dança? *

Apartaie do momento que iniciou sua vivência em dança, dentro ou fora do ministério.

Sua resposta

Onde adquiriu o conhecimento em dança ? *

Ex: Igreja, academia de dança, escola, ONGs... Conta o pouco como foi.

Sua resposta

Quantas pessoas fazem parte do ministério? *

Sua resposta

Tem conhecimento da existência da faculdade de dança? *

☐ Sim

☐ Não

O que você mais gosta na metodologia feita no seu ministério dentro dos ensaios/aula? *

Sua resposta

O que você acha que falta em seus ensaios/aulas? *

Sua resposta

Para você o que é a dança dentro das igrejas? *

Sua resposta

Você autoriza a utilização das resposta dadas nesse questionário para a pesquisa "Ensino de dança nas igrejas evangélicas: perspectivas artísticas e pedagógicas"? *

☐ Sim

☐ Não

Enviar

Limpar formulário

ANEXO A – DIRETRIZES DA REVISTA



seer.ufrgs.br/index.php/pres

**Diretrizes para Autores**

1) A *Revista Brasileira de Estudos da Presença* publica, exclusivamente, textos inéditos resultantes de pesquisas, estudos, debates, práticas artísticas e científicas na área de Artes Cênicas e campos associados. Publicam-se textos inéditos em português ou espanhol. Os autores lusófonos e hispanofalantes devem enviar uma versão em inglês após a revisão em português para uma publicação bilíngue. A revista aceita originais em inglês e francês de autores estrangeiros e providencia versões para o português para publicação bilíngue.

2) Os textos a serem publicados devem estar no formato de artigo, dando ênfase à dimensão teórica e apresentando uma contribuição singular e importante para a área. O (s) autor (s) são inteiramente responsáveis pela forma e pelo conteúdo de seu (s) artigo (s).

3) É recomendado que textos que se referem à performances, espetáculos ou similares apresentem imagens e/ou vídeo que devem vir no corpo do texto, legendados abaixo da inserção, em espaço simples, centralizados. Os autores declaram ter os direitos de exibição das imagens inseridas.

4) Textos que compõem seções temáticas organizadas por pesquisador convidado ou espontâneo devem ser inseridos no sistema pelo próprio autor e passam pelo mesmo processo de avaliação por pares. Veja os detalhes no item "Processo de avaliação por pares".

5) Os textos devem ser encaminhados para o sistema SEER (www.seer.ufrgs.br/presenca) no qual os dados dos autores devem ser inseridos somente no formulário do sistema, inclusive deve serem indicados o endereço eletrônico e a sua biografia de até três linhas, enfatizando o vínculo institucional e as formações acadêmicas e artísticas. Deve-se mencionar o órgão financiador da pesquisa, quando for o caso, no quadro apropriado. O arquivo com o artigo deve estar livre de quaisquer tipos de identificação, seja pelo nome dos autores digitado no corpo do texto ou nas propriedades do arquivo, seja pela menção de informações por intermédio das quais se possam deduzir a autoria. Caso tenha dificuldades de tornar o artigo anônimo, basta mencionar isso nos "comentários ao editor" durante o processo de submissão online.

6) Os textos devem estar formatados em arquivo Word da seguinte forma:

(6.1) espaço 1,5;

(6.2) fonte Times New Roman, corpo 12;

(6.3) citações com mais de três linhas devem aparecer destacadas do corpo do texto, em espaço simples, em corpo 10, sem aspas e endentadas a quatro cm da margem esquerda;

(6.4) margens justificadas com parágrafos a 1,25 cm da margem esquerda;

(6.5) aspas duplas são usadas apenas para citações diretas no corpo do texto;

(6.6) usa-se itálico para palavras estrangeiras, neologismos, para usos particulares e títulos de obras. Não se utiliza negrito nesses casos;

(6.7) usa-se sublinhado apenas para URL;

(6.8) os artigos devem estar formatados em papel A4 e ter entre 25.000 e 60.000 caracteres (incluindo espaços), com referências, notas e tabelas;

(6.9) o arquivo deve iniciar com uma folha de rosto na qual conste o título (com no máximo 100 caracteres), resumo (entre 400 e 700 caracteres) e cinco palavras-chave (preferencialmente a partir de vocabulário controlado); título em inglês, abstract e cinco keywords (com as mesmas dimensões); e, título em francês, résumé, cinco mots-clés (com as mesmas dimensões).

7) As referências devem usar o sistema autor/data da seguinte forma: (Sobrenome do autor, ano) para citações indiretas e (Sobrenome do autor, ano, página) para citações diretas. Exemplos: (Silva, 1997) ou (Silva, 1997, p.452). Diferentes títulos do mesmo autor e mesmo ano devem ser identificados com uma letra que os diferencie. Exemplo: (Silva, 1997a, p.452).

8) os autores devem informar afiliação, incluindo nome por extenso da instituição de vínculo, sigla, cidade, estado e país.

9) As referências ao final do trabalho devem obedecer às normas da ABNT (disponíveis no site <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>). Chama-se a atenção para o fato de que a revista **não** usa (em função da recuperação eletrônica de dados) o travessão que substitui o nome de autor para evitar a repetição. Não se usa itálico, mas negrito para os títulos.

Exemplos:

Livros:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. **Título do livro:** subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

Capítulos de livros:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. **Título do livro.** Local de publicação: Editora, ano de publicação. Páginas iniciais e finais.

Periódicos:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do artigo: subtítulo. **Título do Periódico,** Local de publicação, Instituição, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final do artigo, mês e ano de publicação.

Teses e dissertações:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. **Título.** Local: Programa de Pós-Graduação/Universidade, ano de publicação. Dissertação (Mestrado em Educação) ou Tese (Doutorado em Educação).

Documento eletrônico:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem abreviaturas. **Título.** Edição. Local: ano. N° de pág. ou vol. (série) (se houver) Disponível em: Acesso em: dia, mês (abreviado), ano.